

Barbero e Guacira Lopes: um debate sobre a homossexualidade à luz do vídeo 'Armário' do Canal 'Porta dos Fundos'

Rafaela Albuquerque Gonçalves¹

Resumo

O presente artigo analisa o episódio 'Armário' divulgado no site de vídeos *Youtube*, dentro do canal de humor 'Porta dos Fundos' sob a análise da teoria de Jesús Barbero e Guacira Lopes. A análise é feita para considerar a construção das identidades homossexuais no Brasil, à partir de sua produção de bens culturais e de seu consumo, relacionando-os com a comunicação, a cultura e a política.

Palavras-chave: *Barbero; Guacira Lopes; Homossexualidade; Identidade.*

TEORIZAÇÃO

Barbero (2006) na atualização do seu livro 'Das mediações aos meios' define que existem duas visões a respeito do uso dos meios de comunicação. A primeira diz que na construção de políticas culturais, os meios são levados em conta; a segunda já diz que a indústria cultural usará o poder dos meios para estabelecer sua "onipresença mediadora do mercado", o que deslegitima a debate social, pois é o mercado e as tecnologias que irão dar forma a discussão. Deste modo, a modernidade aliada aos avanços tecnológicos, racionaliza o mercado como "princípio organizador da sociedade em seu conjunto". A população, então, passa a assimilar as imagens da indústria cultural e suas mudanças tecnológicas com rapidez e naturalidade, enquanto só passa a reconstruir seus valores e atitudes cívicas de modo lento.

Barbero (2006) procura entender a relação entre comunicação/cultura/política, onde percebe que a comunicação está sendo transformada pelo pensamento hegemônico cultural

¹ Estudante de jornalismo na Universidade Federal de Pernambuco.

servindo de desengate e de inserção cultural de acordo com a lógica do mercado. A cultura também vem como uma máquina que produz bens simbólicos para o público consumidor. E a política utiliza das ferramentas anteriores para recuperar sua dimensão simbólica para representar o vínculo entre as pessoas de uma região. É na política que está o limite do mercado, pois ele não é capaz de criar esse vínculo nem pode desmanchar tradições pelo seu tempo efêmero de pregação. Então, conclui-se, dessa forma, que a comunicação e a cultura são controladas, muitas vezes, pelo mercado que fica dependente da política.

Barbero (2006) cria um modelo onde procura entender como o consumo cultural constitui as identidades dos sujeitos e as interações sociais. O consumo se constitui como a interpretação do investigador sobre as práticas culturais do investigado, ou seja, o investigador interpreta a interpretação do investigado. (RONSINI, 2011). Através deste argumento é possível dizer que a teoria de Barbero pode ser aplicada de modo restrito para investigar a produção cultural. A proposição do recorte busca entender o processo de comunicação com a construção de um aparato metodológico que possa entender o consumo de algum produto sem esquecer a questão do poder do mercado. Uma das tarefas da recepção é estudar o funcionamento da hegemonia, o que significa questionar qual é a efetiva capacidade de réplica dos receptores diante da dominação ideológica. (RONSINI, 1995).

Ronsini ainda traduz o mapa noturno, proposto por Barbero, em três dimensões: sociabilidade, ritualidade e tecnicidade. A sociabilidade é a interação social dos indivíduos com o poder e com as instituições; a ritualidade ocorre dentro das relações de trabalho na produção convertida em bens culturais; a tecnicidade diz respeito às características da comunicação como organizador perceptivo. (RONSINI, 2011). Barbero também desconstrói, assim como Hall (2003), o modelo emissor/mensagem/receptor, mas ao invés de ser à luz da decodificação como Hall propõe, age de acordo com o sentido produzido pela mídia em relação também a três dimensões: temporalidade, fragmentações sociais e culturais, demandas sociais que passam pela recepção.

Desta forma, torna-se evidente a preocupação do autor com a velocidade das mensagens hegemônicas em detrimento do tempo do público em reconstituir sua construção de valores. É o que ocorre, por exemplo, no acesso aos programas aos canais abertos que promovem entretenimento em contraposição às informações privilegiadas que as hegemonias detêm. Essa preocupação nos leva ao medo que autor tem em relação a como está sendo formada a identidade dos sujeitos, pois a tecnicidade leva a um ambiente

informacional difuso que fabrica identidades instáveis, destemporalizadas e sem memória. Ou seja, Barbero eleva o conceito de mediação para que ele se relacione com a identidade e a tecnicidade. A última incorpora a noção de comunicação como organizadora perceptiva utilizando o aspecto discursivo, narrativo e textual da mídia.

A tecnicidade não pode ser analisada isoladamente, pois já no seu sentido restrito de significar o poder hegemônico do discurso, necessita interagir com as noções de ritualidade (modo de ver e ler os textos nos contextos midiáticos), sociabilidade (relações cotidianas: família, escola, classes sociais) e a própria noção de identidade. A tecnicidade não é traduzida pela análise do discurso, mas sim, pela contestação ou aceitação dos discursos proferidos pela ideologia dominante. A técnica abole o passado e o futuro para gerar uma vivência fragmentada e um ritmo compulsório no consumo das novidades do mercado. Para levar esse conceito a um parâmetro metodológico, o definiremos como o papel do discurso da mídia em construir a visão de mundo dos sujeitos, justificando a organização econômica da sociedade.

A ritualidade marca o ritmo da nossa vida, pois nos submetemos a ela e a ajudamos a criar-se. Ou seja, ela nos passa um agendamento de discussões e resoluções prévias. Rossini concretiza esse termo pelo exemplo da telenovela que vincula audiências ao produto, pois as novelas pautam a notícia jornalística através do fato criado pela ficção.

As ritualidades cotidianas organizadas com base no uso dos meios técnico comunicacionais contribuem igualmente para definir as identidades do receptor, definições (móveis e transitórias) de si mesmo e de pertencimento coletivo. (RONSSINI, 2011:91).

A sociabilidade é a interação social dos sujeitos atrelada aos seus conceitos individuais de gênero, etnia e geração para os seus pertencimentos identitários. Na sociedade que vivemos hoje, com ritmo e competição econômicos acelerados, houve uma significativa alteração em como os sujeitos se vem, principalmente em relação ao próprio corpo que passa a ser central nas definições de si. No contexto do corpo, entra a questão da sexualidade, que vem como uma temática cada vez mais falada na sociedade atual, devido a maior visibilidade que as minorias sexuais têm apresentado. Guacira Lopes Louro (2008) coloca que essa maior notoriedade das minorias tem causado efeitos controversos: por um lado, a aceitação de alguns setores sociais mais liberais; por outro, os setores tradicionais tem se rebelado ante esta visibilidade e reagido com campanhas pro família e que chegam, muitas vezes, à violência.

Surgem, a partir daí, uma maior disseminação de movimentos homossexuais que lutam por direitos igualitários para serem reconhecidos e legitimados, desafiam as tradicionais fronteiras de homem/mulher, de heterossexual/homossexual. Essa discussão, embora perpassa a história do mundo e do Brasil desde seu surgimento, questiona também a formulação das identidades. A preocupação de Barbero emerge novamente: como a relação comunicação/cultura/política está construindo a identidade. A tecnicidade, um dos aparatos que procuram entender essa formação, precisa de um contexto para ser analisada, e esse é a crise de identidade atual, devido às instituições (família, hegemonia normativa) estarem sendo desconstruídas.

Itania Gomes (2011) surge para elucidar uma forma de analisar a mídia utilizando os gêneros televisivos como categoria cultural, onde se torna possível analisar de modo completo a televisão e seus usos comunicacionais, culturais e políticos. Os gêneros são elementos-chave para compreender a relação televisão/cultura.

A dinâmica cultural da televisão atua pelos seus gêneros. A partir deles, ela ativa a competência cultural e a seu modo dá conta das diferenças sociais que a atravessam. Os gêneros, que articulam narrativamente as serialidades, constituem uma mediação fundamental entre as lógicas do sistema produtivo e do sistema de consumo, entre a do formato e a dos modos de ler, dos usos. (BARBERO, 2006:300-301).

O gênero, nos olhos de Barbero e Itânia, é visto como uma estratégia que vincula a produção do texto com seu consumidor, ou seja, ele é uma estratégia de comunicação que serve para ancorar a indústria midiática na percepção dos receptores. Barbero analisa o gênero melodrama e percebe como o conteúdo massivo opera dentro do popular e como esse próprio conteúdo, ao mesmo tempo, é configurado pelos gostos populares. Para isso devemos analisar os gêneros de acordo com as transformações culturais na história para tentar entender como eles surgem, mudam e desaparecem dentro de uma obra como um programa televisivo ou qualquer produção audiovisual.

PRODUTO DE ANÁLISE

Uniremos a perspectiva da construção das identidades com as questões relativas à sexualidade e finalmente a análise de gênero, embora não usaremos um gênero televisivo e sim a internet. As transformações culturais que a sociedade tem passado fez com que um dos meios de comunicação mais divulgados fosse a internet e é, a partir dela, que surgem

questões centrais para discussão de como as identidades estão sendo criadas. Para isso usaremos como corpus o canal de vídeos disponível no *Youtube*, 'Porta dos Fundos', dando foco específico ao episódio 'Armário'.

TRANSCRIÇÃO DO VÍDEO 'ARMÁRIO'

- Aí meu Deus! Diz a menina que acorda assustada.
 - Ah! Grita o homem que sai do armário
 - Moço, leva o que você quiser, leva o que você quiser só não me machuca, por favor.
 - Não vim aqui machucar ninguém. Não sou bandido não. Só estava saindo do seu armário.
 - O quê?
 - Eu sai do seu armário. Sou gay e resolvi me assumir. Então sai do seu armário.
 - Do meu armário?
 - Do seu armário. Eu pedi também para não ser do seu armário, porque é longe da minha casa, Mas não deu, me jogaram para zona 11 e eu moro e trabalho na zona 2. Falei que era fora de mão para mim, enfim, burocracia, 'cagada'. Mas olha, está aqui o protocolo, tudo aqui.
 - Como é que é o seu nome?
 - Rony.
 - Rony, eu acabei de comprar esse armário e não cabe nem as minhas roupas. Aí agora vai ficar saindo um monte de bichas de dentro dele, você entende? Eu não tenho porteiro no meu prédio, então eu vou ter que ficar descendo para levar as bichas lá embaixo, para abrir o portão. Você entende que isso é complicado? Eu moro com os meus pais.
 - Eu entendo, eu entendo.
 - É difícil para mim.
 - Assina aqui, por favor. Dá um 'vistinho' aqui só para atestar que eu sai desse armário.
 - Está bom. Eu tenho que assinar aonde? Ah, aqui.
 - Depois me falaram que na primeira saída do armário você tem direito a uma 'munhequeira' e a um drink *sex on the beach*. Eu queria saber se rola mesmo.
- A menina faz que não com a cabeça. Saem mais dois homens do armário.

- Aí meu Deus! Seis meses sem conseguir trazer um homem aqui pra o quarto e agora essa fila que não serve de nada.

- Com essa coleção de viscolaicra que você tem aqui, você não pega nem táxi.

Surge um homem saindo do armário e gritando 'cala a boca caralho'.

- Pai?

- Aí filha, tanto tempo para sair desse armário, pelo menos eu sai numa seção perto de casa. Literalmente.

O quarto da menina aparece lotado ao som de música eletrônica num ambiente de festa enquanto ela assina a papelada atestando que os homossexuais saíram do armário, até que Rony grita:

- Ih gente, vamos ter que vazar que vem um padre chegando com um grupo grande.

POR QUÊS E PRA QUÊS

Por que foi escolhido analisar o 'Porta dos Fundos' no seu episódio Armário? O que é Porta dos fundos? Como esse vídeo se insere nas questões propostas por Barbero? Tentarei começar contando o que é o 'Porta dos Fundos'. Ele é um canal do site *Youtube* criado em agosto de 2012 por um grupo composto por cinco sócios: Ian SBF, Antônio Tabet, Fábio Porchat, Gregório Duvivier e Vicente Costa. Os vídeos publicados, já mais de 150 até a presente data, já foram repreendidos pelo setor conservador da sociedade, que não aceitam sua forma de crítica social. Porém o setor social que quero dar enfoque nessa proposta é o grupo heterossexual conflituoso que quer manter o pensamento heteronormativo como prevalecente.

O vídeo trás presente vários elementos sociais além das questões de preferência sexual, como: violência (o primeiro impulso da menina é pedir para que o homem desconhecido não a machuque e apenas roube o que quiser da sua casa), política (burocracia para sair do 'armário' faz alusão aos inúmeros processos burocráticos que o brasileiro tem que se submeter devido a política brasileira), desconstrução da família (a reação de choque da filha ao descobrir que o pai é homossexual), imposição da moda (a crítica de Rony ao guarda-roupa da menina que apresenta viscolaicra, um tipo de tecido que é considerado fora de moda, brega).

Primeiramente, em relação à preferência sexual, o vídeo cria uma situação de humor ao usar o sentido da expressão 'sair do armário', que no popular significa quando o homem ou a mulher assumem gostar de pessoas do mesmo sexo para os amigos,

familiares, enfim, para toda a sociedade, de modo literal. E prova a tese de Guacira Lopes mostrando como as minorias sexuais tem ganhado espaço na mídia e na sociedade. A mídia aqui é representada pela internet, e a sociedade, pela figura da menina que aceita que seu armário vire um dos pontos de libertação social para os homossexuais, embora ela apresente receio, ela aceita. A aceitação dessa personagem é o caminho que a sociedade tem tomado em relação à população gay, uma prova disso foi o beijo entre Félix e Niko na telenovela da Rede Globo em 2014, o primeiro beijo entre dois homens exibido em um canal aberto na sua novela de maior sucesso.

A violência retratada na cena não ocorre de fato, mas mostra como o pensamento da personagem está atrelado a concepção de assalto frequente que vem ocorrendo nas cidades. Por que falar desse ponto que diverge da teoria? Porque ele se enquadra na construção das identidades dos sujeitos, tendo em vista que as pessoas desde pequenas crescem sendo acostumada a ter medo dos outros, por exemplo: a mãe orienta seus filhos a não falar com estranhos, ao invés de incentivar o surgimento de novas amizades, por receio que algo possa ocorrer a seu filho.

Política, como diz Barbero, é a ferramenta que limita o mercado, pois este não tem o poder de relacionar as pessoas umas com as outras no intuito de formar um sentimento de nação. No vídeo, a burocracia política de destinar os homossexuais a se revelarem através do armário da menina faz com que, esses que se liberaram criem vínculo entre si e realizem uma festa na casa da personagem feminina. Através da instituição burocrática da revelação gay, o vídeo consegue criticar a política brasileira por seus inúmeros processos lentos e conturbados que passam por grande burocracia e também a arbitrariedade de escolher locais de votação, locais de exames escritos como o Enem etc. Outro ponto também relacionado a esse assunto é a própria ‘saída do armário’, que no vídeo se torna uma determinação política, um processo que vem ocorrendo também na vida real, onde as instituições sociais estão colaborando para que não haja preconceito por parte dos não-gays.

A desconstrução da família é colocada aqui como sendo uma mudança no estereótipo da família pai, mãe, filho, no que diz respeito ao pai ser homossexual, pois se constituem famílias de pais gays e mães lésbicas, mas a sociedade ainda não está acostumada com isso. A saída do pai do armário desconstrói o padrão da heteronormatividade e apresenta-se como uma nova característica familiar para menina. O choque inicial da filha ocorre por conta da sociedade construir uma imagem de que para ter

filhos é necessário o relacionamento do homem com a mulher, então para filha, o pai jamais poderia ser homossexual, pois estava com sua mãe. Hoje esse pensamento vem sendo desconstruído, já há debates sobre constituir uma família de pai-pai-filho, mãe-mãe-filho, e essa é uma evolução natural bem mostrada no vídeo, já que apesar do choque, a filha aceita o pai.

A imposição da moda também é representada aqui devido ao seu papel na construção da identidade do sujeito. Os perfis de estilo de roupas caracterizam a personalidade de quem o está vestindo, como também descaracteriza aqueles que não se encaixam no perfil estilístico promovido pela indústria cultural *fashion*, como é o caso do guarda-roupa da personagem feminina criticado pelo Rony.

CONCLUSÕES

Analisando a característica da tecnicidade, o vídeo foi feito sob à luz do contexto atual, dos debates acerca da homossexualidade versus heteronormatividade. Barbero concebe que se analisem três critérios: comunicação, cultura e política. No campo da comunicação, o vídeo insere culturalmente a discussão da abertura de pensamento sob a lógica do mercado, onde para este, o momento é interessante para englobar as minorais em destaque na sociedade.

A cultura vem construindo bens simbólicos para o consumo das massas, como: a novela 'Amor à vida' de Walcyr Carrasco, já mencionada nesse texto pelo beijo entre os personagens principais; o 'Big Brother Brasil' de 2005 do qual o vencedor foi o homossexual Jean Willys, o reality show 'Fazenda de Verão' da Rede Record de janeiro de 2014 trazendo um casal de mulheres. E a política vem dando a dimensão para que os homossexuais sejam admitidos sem preconceitos pela sociedade, como a instituição de crime para homofobia, a liberação do casamento homoafetivo em cartório etc.

O vídeo vem como enfrentamento ao processo do homossexual ter que 'criar coragem' para se revelar para família, para os amigos, por medo de não ser aceito socialmente, criando a figura do armário dentro de uma casa como a proteção necessária para que essa coragem exista. O conceito de ritualidade aplicado ao contexto atual mostra que a mídia já está sendo pautada pelas produções culturais, ou seja, devido à aceitação desses produtos (novelas, *reality shows*) que tem enquadrado a pauta jornalística, o ambiente atual se torna favorável à aceitação da homossexualidade.

A internet torna-se, nesse período de instabilidade identitária, o maior veículo de comunicação democrático, pois nela os debates são imediatos através de comentários e críticas acerca do ponto de vista apresentado pelo conteúdo analisado. No caso do 'Porta dos Fundos', a maioria dos comentários acerca do episódio 'Armário' disse respeito ao caráter cômico do vídeo, não apresentando mensagens que denegrissem o grupo homossexual, o que demonstra maior aceitação social. Ou seja, apesar de estarmos vivendo uma crise identitária, essa discussão demonstra que as pessoas estão mais abertas ao novo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBERO, Jesus M. **Dos Meios às Mediações**: comunicação, cultura e hegemonia. Rio de Janeiro : EdUFRJ, 2006. p.11-25.

GOMES, Itânia. Gênero Televisivo Como Categoria Cultural : um lugar no centro das mediações de Jesús Martín-Barbero. *Revista Famecos*, Porto Alegre, v. 18, jan/abril 2011. Disponível em <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/8801>

HALL, Stuart. Codificação/decodificação. IN: HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2003.

LOURO, Guacira Lopes. **Um Corpo Estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.p.27-54.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **De los medios a las mediaciones**. Barcelona: Gustavo Gili, 1987.

PORTA DOS FUNDOS. **Armário**. Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=325awZ4irts>. Acesso em: 16 fev. 14.

RONSINI, Veneza. A perspectiva das mediações de Jesús Martín-Barbero (ou como sujar as mãos na cozinha da pesquisa empírica de recepção). In GOMES, Itânia; JANOTTI JR, Jeder. **Comunicação e Estudos Culturais**. Salvador, Edufba, 2011. Disponível <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/5536/1/Comunicacao%20e%20estudos%20culturais-repositorio2.pdf>>